

BRS VEREDA: NOVA CULTIVAR DE FEIJOEIRO COMUM DO GRUPO COMERCIAL ROSINHA

Luis Cláudio de Faria¹, Maria José Del Peloso², Joaquim Geraldo Cáprio da Costa²,
Carlos Agustín Rava², Geraldo Estevam de Souza Carneiro³, Dino Magalhães Soares⁴,
José Luiz Cabrera Diaz⁵, Aloísio Sartorato² e Josias Correa de Faria²

Palavras-Chave: *Phaseolus vulgaris*, nova cultivar, grão rosinha.

INTRODUÇÃO

No Brasil e em outros países latino-americanos, bem como em partes da África, o feijão constitui importante fonte de proteína vegetal na dieta humana, sobretudo nas camadas mais pobres. O feijão sofreu grande impacto frente às mudanças socio-econômicas ocorridas nos últimos anos, caracterizados pela estabilidade econômica, abertura de mercados, menor intervenção do governo na produção e comercialização e maior participação na venda a varejo de grandes supermercados. Este novo cenário influenciou a cadeia produtiva do feijão onde se faz presente a busca por alternativas de grãos adequadas às exigências e preferência do consumidor, indicando portanto, oportunidades para o melhoramento genético ofertar produtos diferenciados. Assim, a Embrapa Arroz e Feijão lança a cultivar BRS Vereda, do grupo comercial rosinha, com tipo de grão diferenciado dos tradicionais, para atender à demanda de mercados regionais e ofertar alternativa de escolha ao consumidor final.

MATERIAL E MÉTODOS

Origem e desenvolvimento da cultivar

A cultivar BRS Vereda originou-se do cruzamento múltiplo (HI 822510 x CB 733743) x (LM 30013 x Rosinha G2 RMC), realizado na Embrapa Arroz e Feijão. Nas gerações F₂ e F₃ foi utilizado o método massal (bulk). Na geração F₄, após inoculação com o patótipo 89 (raça alfa Brasil) de *Colletotrichum lindemuthianum*, foi realizada seleção massal modificada, sendo eliminadas as plantas suscetíveis e, nas remanescentes resistentes, procedeu-se a colheita de uma vagem por planta objetivando a reconstituição da população. Na geração F₅ foi utilizada a mesma metodologia de seleção, sendo realizada a colheita por planta

¹ Engenheiro Agrônomo, Mestre, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.

² Engenheiro Agrônomo, Doutor, Embrapa Arroz e Feijão.

³ Engenheiro Agrônomo, Mestre, Embrapa Soja, Caixa Postal 231, 86001-970 Londrina, PR, Brasil.

⁴ Geógrafo, Mestre, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, Brasil.

⁵ Engenheiro Agrônomo, Especialista, Embrapa Arroz e Feijão.

individual, dando origem às famílias F₆, de onde selecionou-se, por produtividade e tipo ereto das plantas, a linhagem LM 93203304.

No ano de 1995, esta linhagem foi avaliada, juntamente com mais 24 linhagens e três testemunhas, no Ensaio Nacional, conduzido em nove ambientes, nos Estados de Goiás (4), Mato Grosso (2), Minas Gerais (2) e Espírito Santo(1).

A análise conjunta dos dados de produtividade de grãos e outras características agronômicas, permitiram que a linhagem fosse promovida para o Ensaio Regional do ciclo 1997/98, atualmente denominado de Ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU). Foi avaliada com mais oito linhagens e quatro testemunhas, no delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições, em parcelas de quatro fileiras de 4 m, utilizando as tecnologias recomendadas para os diferentes sistemas de cultivo, num total de 28 ambientes dos Estados de Goiás (11), Distrito Federal (2), Minas Gerais (7) e Mato Grosso do Sul (8).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 28 ensaios de VCU, a linhagem LM 93203304 mostrou sua superioridade média de 11,2% em rendimento de grãos, quando comparada com a média das testemunhas (Tabela 1). Os dados embasaram sua indicação com o nome fantasia de BRS Vereda, para os Estados de Goiás/Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

Tabela 1. Produtividade da cultivar BRS Vereda comparada com a média das duas melhores testemunhas nos Ensaios de VCU, no período de 1997 a 1998.

Região	Estado	BRS Vereda (kg/ha)	Média Testemunhas ¹ (kg/ha)	Produtividade Relativa (%)	Número de Ambientes
Sudeste	MG	2.545	2.259	112,7	7
	GO/DF	2.746	2.408	114,0	13
Centro Oeste	MS	1.648	1.662	99,2	8
Média	-	2.397	2.156	111,2	

¹Testemunhas: Rosinha G2 e Roxo 90.

Qualidade tecnológica e industrial do grão

A cultivar BRS Vereda possui uniformidade de coloração e de tamanho de grão, massa média de 100 grãos de 26,3 gramas, com excelentes qualidades culinárias e ótima aparência após o cozimento (Tabela 2).

Tabela 2. Qualidade tecnológica e industrial dos grãos da cultivar de feijão rosinha BRS Vereda.

Cultivar	Cocção (minutos)	Absorção de água (%)	Sólidos solúveis (%)	Grãos inteiros (%)	Proteína (%)
BRS Vereda	27,0	104,1	10,8	95	22,8

Reação a doenças

A cultivar BRS Vereda, sob inoculação artificial, é resistente ao mosaico comum. Para antracnose apresentou reação de resistência aos patótipos: 89 (alfa Brasil), 585 (alfa Brasil TU suscetível), 453 (zeta) e 95 (capa). Nos ensaios de campo, apresentou resistência à ferrugem, reação intermediária à mancha angular e suscetibilidade ao crestamento bacteriano comum.

Porte de planta e resistência ao acamamento

A cultivar BRS Vereda apresenta porte semi-ereto em qualquer sistema de produção, nas diferentes condições de solo e clima onde foi avaliada. Apresenta ainda boa resistência ao acamamento, durante todo seu ciclo (média de 93 dias, da emergência à maturação fisiológica).

CONCLUSÃO

A cultivar de feijão BRS Vereda, pelo seu potencial produtivo, grão diferenciado dos tradicionais, excelentes qualidades culinárias, porte semi-ereto, resistência às principais doenças e ao acamamento, é mais uma opção para os produtores interessados em produzir feijão de tipo de grão rosinha, com maior valor agregado de comercialização, nos Estados de Goiás/Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA AVALIAÇÃO DA CULTIVAR

1. Embrapa Arroz e Feijão
2. Embrapa Milho e Sorgo
3. Embrapa Cerrados
4. Embrapa Transferência de Tecnologia /ETT Sete Lagoas
5. Embrapa Transferência de Tecnologia /ETT Goiânia
6. Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul (Empaer/MS)
7. Agência Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário (Agenciarural)
8. Universidade Federal de Viçosa

9. Universidade Federal de Lavras
10. Cooperativa Agropecuária da Região do Piratinga Ltda (Coopertinga)
11. Fundação de Ensino Superior de Rio Verde (FESURV/ESUCARV)